

Percepção da Qualidade de Vida de Idosos: Revisão Integrativa da Literatura

Perception of Quality of Life in Elderly: Integrative Literature Review

Percepción de la Calidad de Vida de los Ancianos: Revisión Integrativa de la Literatura

Juliana Fernandes-Eloi
Marina Duarte Ferreira Dias
Tainara Rodrigues Teixeira Nunes

RESUMO: O Brasil vive um processo de transição demográfica pelo aumento da longevidade do ser humano; no entanto, viver mais não significa necessariamente viver com mais qualidade. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo caracterizar a produção de artigos relacionados à qualidade de vida (QV) dos idosos, no período de 2007 a 2017, nas bases de dados *SciELO* e *PePSIC*. Utilizou-se a revisão integrativa para realização do estudo descritivo de caráter quanti-qualitativo. Foram selecionados quatorze estudos caracterizados nas categorias: a) a percepção subjetiva da QV na velhice; b) os diversos fatores que influenciam a QV na velhice; e c) os aspectos cognitivos que podem intervir na QV dos idosos. Conclui-se que existe um número limitado de produções que articulam a QV na Velhice e Psicologia, e que a percepção subjetiva dos idosos é um significativo caminho para se apreender sobre este fenômeno.

Palavras-chave: Idosos; Qualidade de vida; Envelhecimento; Revisão integrativa; Psicologia.

ABSTRACT: *Brazil is experiencing a process of demographic transition because has been increasing the longevity of the human being, however, living longer does not necessarily mean living with more quality. In this sense, this study aimed to characterize the production of articles related to the quality of life (QoL) of the elderly, in the period from 2007 to 2017, in the databases SciELO and PePSIC. The integrative review was used to carry out the quantitative-qualitative descriptive study. We selected fourteen studies characterized in the categories: a) the subjective perception of QoL in old age; b) the various factors that influence QoL in old age; and c) the cognitive aspects that can intervene in the QoL of the elderly. It is concluded that there is a limited number of productions that articulate QoL in old age and Psychology, and that the subjective perception of the elderly is a significant way to learn about this phenomenon.*

Keywords: *Elderly; Quality of life; Aging; Integrative review; Psychology.*

RESUMEN: *Brasil vive un proceso de transición demográfica por el aumento de la longevidad del ser humano, sin embargo, vivir más no significa necesariamente vivir con más calidad. En este sentido, este estudio tuvo como objetivo caracterizar la producción de artículos relacionados a la calidad de vida (QV) de los ancianos, en el período de 2007 a 2017, en las bases de datos SciELO y PePSIC. Se utilizó la revisión integrativa para la realización del estudio descriptivo de carácter cuantitativo. Se seleccionaron catorce estudios caracterizados en las categorías: a) la percepción subjetiva de la CV en la vejez; b) los diversos factores que influyen en la CV en la vejez; y c) los aspectos cognitivos que pueden intervenir en la CV de los ancianos. Se concluye que existe un número limitado de producciones que articulan la QV en la vejez y Psicología, y que la percepción subjetiva de los ancianos es un significativo camino para aprehender sobre este fenómeno.*

Palabras clave: *Ancianos; Calidad de vida; Envejecimiento; Revisión integrativa; Psicología.*

O envelhecimento e a mudança etária no mundo

Em 2050, o número de pessoas com mais de 60 anos atingirá 2 bilhões, tornando as demandas relacionadas ao envelhecimento um desafio de saúde pública global (OMS, 2015).

Nesse sentido, uma tarefa crescente e emergente da comunidade acadêmica, principalmente das áreas das Ciências Humanas e da Saúde, diz respeito ao aprofundamento dos estudos sobre a transição demográfica que ocorre no mundo. Por isso, faz-se necessário que se discuta esse novo contexto do envelhecimento mundial em matéria de políticas públicas, assim como se compreendam os aspectos biopsicossociais envolvidos nesse processo.

Nos anos 2000, pessoas com 60 anos ou mais de idade representavam 14,2 milhões de cidadãos brasileiros e, de acordo com a projeção da população do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, estima-se que atinjam 29,3 milhões de pessoas em 2020 e 66,5 milhões em 2050 (IBGE, 2016). Dessa forma, percebe-se que a estrutura etária do país vem mudando rapidamente nas últimas décadas, sendo resultado da redução da natalidade, de maiores investimentos em relação à qualidade de vida, do menor número de jovens e do aumento progressivo da população idosa no território brasileiro.

Em 2014, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) publicou uma carta aberta à população brasileira, em que destaca a preocupação com a conjuntura do Brasil, tendo em vista que o país não está preparado para o rápido aumento da população idosa. Na carta torna-se claro que, mesmo diante de alguns avanços, ainda é precária a situação no que concerne à saúde, aos direitos e às necessidades dos idosos, configurando-se o rápido envelhecimento, neste contexto, uma problemática para a nação.

Diante das mudanças sociodemográficas ao redor do mundo, é relevante problematizar as densidades vividas pelos idosos, em que o envelhecimento ainda é visto de forma negativa acarretando alterações indesejáveis no organismo.

Todavia, o envelhecimento do indivíduo também pode ser caracterizado como um processo positivo que atravessa a vida dos seres humanos, envolvendo-os em sua totalidade, sendo dinâmico, progressivo e irreversível, constituindo-se um fenômeno biopsicossocial que afeta a relação do sujeito consigo mesmo, com sua história, e com o mundo que o cerca de modo integralizado (Faller, Melo, Versa, & Marcon, 2010; Lima, 2014).

O envelhecimento em âmbito coletivo é influenciado pelos aspectos socioculturais, que são atravessados pelos acessos à educação, à saúde e às ações realizadas ao longo da vida do sujeito, que irão afetar seu desenvolvimento na chegada e na permanência da velhice (Lima, Silva, & Galhardoni, 2008).

Nesse contexto, o envelhecimento é um processo contínuo que envolve diversos elementos que perpassam alterações físicas, sociais, fisiológicas, funcionais, ambientais, pessoais e psicológicas vivenciadas por todos os seres humanos (Ferreira, Maciel, Costa, Silva, & Moreira, 2012).

A pessoa, ao deparar-se com a velhice, pode encarar anseios e dificuldades que são tangenciados pela mudança holística que ocorre em sua vida. O idoso, por sua vez, é impactado pela chegada da velhice, independentemente da classe social em que está inserido, porém vivenciada de modos diferenciados, pois as questões relacionadas à saúde, ao desprestígio social e ao preconceito fazem parte da realidade de muitos idosos, gerando mal-estar e insegurança a muitos deles (Porto, & Koller, 2008). Nesse sentido, a velhice comumente é concebida como uma fase de perdas do que se poderia realizar na juventude, caracteriza-se como a etapa da vida mais frequentemente negada, devido à diminuição da força física, da agilidade mental e à fragilidade emocional (Lima, 2014). As perdas presentes nessa etapa são potencializadas se acompanhadas de atitudes preconceituosas, em que sentimentos negativos podem surgir, tendo como exemplo, a inutilidade e a negação que podem levar o idoso a manifestar problemas de saúde, afetando assim, sua vida e seu bem-estar subjetivo (Couto, Koller, Novo, & Soares, 2009). Dessa forma, a vivência da velhice pode promover sofrimento psíquico, por ser, muitas vezes, associada a algo decadente e vergonhoso, bem como desvalorizada quando comparada à juventude. Nesse contexto, pensar na qualidade de vida na velhice, em que o idoso é muitas vezes desprestigiado, é um desafio inadiável para a sociedade atual.

A Qualidade de Vida na Velhice

Uma tarefa urgente relacionada ao processo do envelhecimento populacional de um país compreende o desenvolvimento de políticas públicas efetivas, investindo-se no contexto social, alcançando a realidade dos sujeitos idosos e possibilitando bem-estar físico, psicológico e uma maior promoção da saúde (Porto, & Koller, 2008). Com isso, os aspectos envolvidos na qualidade de vida (QV) dos idosos irão representar referências importantes para se compreender que fatores estão associados ao prolongamento da vida, uma vez que, frequentemente, na medida em que se vive mais, novos desafios são enfrentados pelos idosos, pois viver por mais tempo não significa necessariamente viver

com qualidade (Ferreira, *et al.*, 2012). Principalmente, quando a sociedade observa o envelhecimento prioritariamente de forma negativa.

Na década de 1990, a OMS adotou o termo “envelhecimento ativo”, para tratar dos processos que possibilitam maior acesso e participação dos indivíduos à saúde, com o intuito de propiciar uma qualidade de vida mais abrangente para a população idosa (OMS, 2005). A OMS também definiu qualidade de vida como sendo a percepção de um indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores, onde ele vive, assim como em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. É um conceito subjetivo que é influenciado pelo nível sociocultural, pela faixa etária e pelas aspirações pessoais de um indivíduo. Algumas dimensões são consideradas para avaliar a QV, dentre elas, a saúde física, o estado psicológico, o nível de dependência, as relações sociais, as crenças, a espiritualidade e o ambiente (Gonçalves, *et al.*, 2013)

Compreende-se, assim, que o termo QV no primeiro momento remete ao conceito de bem-estar, mas vai variar de acordo com o julgamento do próprio sujeito, considerando-se se ele está, ou não, satisfeito com a qualidade subjetiva de sua própria vida. (Miranda, & Banhato, 2008). O conceito QV é adaptativo, se modifica de acordo com os padrões sócio-históricos e do próprio indivíduo. Dessa forma, a percepção da QV é subjetiva e um importante constructo para compreender esse processo.

Estudo de Dias, Carvalho e Araújo (2013) comparou a percepção subjetiva da QV e o bem-estar de três grupos de idosos diferentes: os que vivem sozinhos, com família, e os institucionalizados. Verificou-se que os idosos institucionalizados não apresentaram uma pior percepção da sua QV, quando comparados aos demais grupos, mesmo os pesquisadores tendo esperado o contrário. No estudo também foi observado que o convívio social, o bem-estar psicológico e a prática de exercícios físicos são fatores importantes para uma melhor percepção de qualidade de vida, nesta população.

Nesse contexto, é importante entender que QV é influenciada por aspectos biopsicossociais, tanto no seu enfoque coletivo como no individual, sendo um fator muito importante no aumento da expectativa de vida (Schneider, & Irigaray, 2008). E quando pensamos na QV na velhice, se faz necessário pensar nos ajustamentos que o idoso irá elaborar nas diferentes dimensões de sua vida, para aprender a enfrentar os diversos fatores que chegam com o envelhecimento (Pereira, Alvarez, & Traebert, 2011). Como por exemplo, possíveis doenças degenerativas, o preconceito etário e as habilidades motoras que tendem a diminuir com a velhice.

Diante da discussão apresentada, faz-se necessário pensar na qualidade de vida das pessoas mais velhas que, em breve, serão maioria no cenário mundial. Pensar a velhice e o envelhecimento em termos socioeconômicos, de saúde, bem-estar, e em políticas públicas, é imprescindível, para que se possibilite a construção de programas e estratégias voltadas para essa população, iniciativas de extrema importância para o futuro econômico e social em nível global. Desse modo, este estudo objetiva caracterizar as produções científicas da área da Psicologia sobre a QV dos idosos, publicadas entre 2007 e 2017, nas bases de dados SciELO e PePSIC, a fim de identificar o que a Psicologia tem publicado acerca da temática, e que medidas estão sendo tomadas no que concerne ao prolongamento da vida e a QV dos idosos, destacando-se a necessidade de futuras publicações.

Método

Este estudo é exploratório, de natureza descritiva de caráter quanti-qualitativo, realizado por meio da revisão integrativa da literatura científica, delimita um recorte temporal do período 2007 a 2017, permitindo uma visão abrangente acerca de estudos já publicados sobre a qualidade de vida do idoso. Para apreciação do material, utilizou-se análise de conteúdo temática (Bardin, 2009). Os dados foram coletados em setembro de 2017, e foram escolhidas as bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), por serem abertas, muito utilizadas no meio acadêmico e disponibilizarem os textos completos.

Para a seleção dos artigos, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: a) artigo completo; b) artigo disponível para download; c) estudos em português, inglês e espanhol; d) artigo publicado no período de 2007 a 2017; e) publicações de todas as áreas do conhecimento que apresentavam relação com o objetivo deste estudo. Foram excluídos os artigos: a) duplicados; b) fora do período determinado; c) publicado em outra língua que não português, inglês e espanhol; d) incompletos; e) de outra área que não a Psicologia; f) revisões da literatura; g) monografias; h) dissertações e teses.

A pesquisa passou por dois processos: primeiramente foi realizado um levantamento dos artigos publicados, levando-se em consideração os critérios de inclusão e exclusão elencados acima. Em seguida, os artigos foram selecionados e caracterizados em uma tabela organizada com os seguintes tópicos: idiomas, título, autores, ano de publicação, área de estudo, objetivo, método, resultados, conclusão, revista publicada e

palavras-chave. Após a organização da tabela, os artigos selecionados foram lidos na íntegra.

Análise e Discussão dos Dados

Para a definição dos descritores, foram consideradas as principais terminologias, relacionadas com a temática, encontradas no *Thesaurus/APA*, dentre eles: envelhecimento; terceira idade; velho; velhice; envelhecimento ativo; idosos; e qualidade de vida, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores foram combinados entre si, a partir do operador booleano “and”, para restringir a pesquisa ao tema dos descritores.

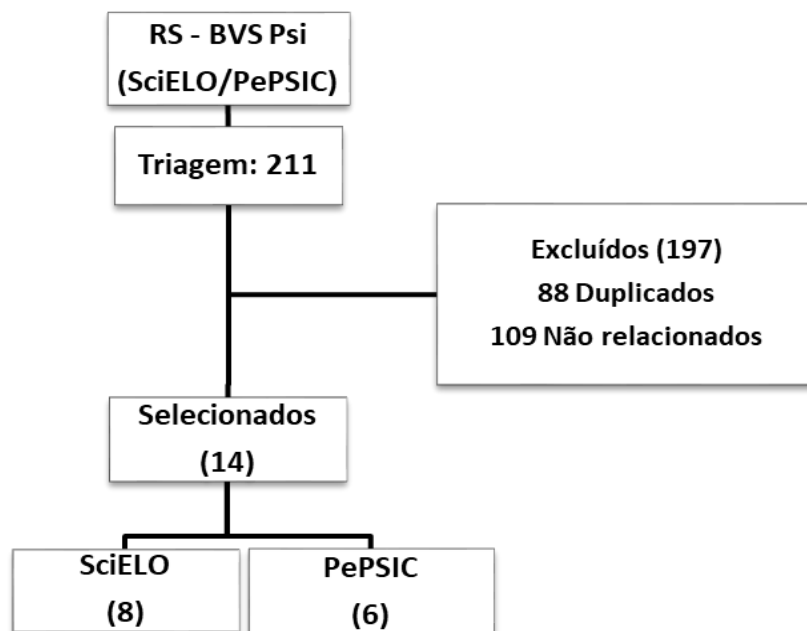


Figura 1. Triagem e seleção dos achados no período de 2007 a 2017

Para a seleção dos artigos, todos os resumos foram lidos e selecionados de acordo com a temática. Pode-se perceber, na Figura 1 acima, que os achados totalizaram 211 artigos. Destes, 88 foram excluídos por se encontrarem duplicados; e 109 artigos excluídos por não estarem relacionados com a área da Psicologia. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 14 artigos foram selecionados, sendo 8 do *SciELO* e 6 do *PePSIC*.

Para a seleção dos estudos da área da Psicologia, foram consideradas as áreas de atuação dos autores, a revista publicada e a temática estudada. Com relação aos anos das publicações selecionadas nas bases de dados, em 2008, foram publicados 3 artigos; em 2011, foi publicado apenas 1 estudo; em 2012 e 2013 foram publicados 3 artigos em cada ano. Já em 2014 esse número cai para 2. E acontece nova queda nos anos seguintes, em que foi publicado 1 artigo no ano de 2015; e 1 artigo no ano de 2016. Nos anos de 2007, 2009, 2010 e 2017, não houve publicações sobre QV de idosos na Psicologia.

Dentre os achados da pesquisa, verificou-se que a autora e psicóloga que possui mais publicações acerca da temática, seja de forma individual ou em parceria com outros autores, é Irigaray que publicou nos anos de 2008, 2011 e 2012, um estudo em cada ano, totalizando três publicações relacionadas com a qualidade de vida do idoso na área da Psicologia. Quanto às revistas científicas, verifica-se que a Psicologia USP possui dois estudos publicados em 2008.

Durante a pesquisa, foram identificadas 55 palavras-chave entre os resumos dos artigos selecionados: qualidade de vida (14); idosos (5); envelhecimento (5); saúde (3); idoso (2); cognição (2); e Instituições de Longa Permanência (2). Algumas palavras-chave apareceram apenas uma vez, dentre elas: bem-estar psicológico; longevidade; treino cognitivo; habilidade cognitiva; representação social; sentido de vida; autoestima; autoimagem; senescência; grupos; esporte; atividade; doenças cardiovasculares; depressão; assistência domiciliar; homens; grupos etários; e controle percebido.

Os 14 estudos selecionados versavam sobre a temática da QV e foram divididos em três categorias: a) percepção da QV na velhice (N=6); b) fatores que influenciam a QV dos idosos (N=5); e c) aspectos cognitivos do envelhecimento e a QV (N=3).

Categoria	Qtd	Referências
Percepção da QV na velhice (6)	1	Bazello, B., Portella, F. C.; Antunes, G. de P. P., & Gatti, A. L. (2016). Prática esportiva do idoso: autoimagem, autoestima e qualidade de vida. <i>Boletim de Psicologia</i> , 66(145), 171-186.
	2	Borges, L. M., & Seidl, E. M. F. (2014). Saúde autopercebida e qualidade de vida de homens participantes de intervenção psicoeducativa para idosos. <i>Psico-USF</i> , 19(3), 421-431.
	3	Brandão, V. C., & Zatt, G. B. (2015). Percepção de idosos, moradores de uma instituição de longa permanência de um município do interior do Rio Grande do Sul, sobre qualidade de vida. <i>Aletheia</i> , 46, 90-102.

	4	Irigaray, T. Q., & Trentini, C. M. (2009). Qualidade de vida em idosos: a importância da dimensão subjetiva. <i>Estudos de Psicologia (Campinas)</i> , 26(3), 297-304.
	5	Khoury, H. T. T., & Sá-Neves, Â. C. (2014). Percepção de controle e qualidade de vida: comparação entre idosos institucionalizados e não institucionalizados. <i>Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia</i> , 17(3), 553-565.
	6	Vieira, K. F. L., Reis, I. D. dos, Moraes Segundo, J. B. de, Fernandes, M. E., & MacDonald, T. T. de V. (2012). Representações sociais da qualidade de vida na velhice. <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i> , 32(3), 540-551.
Fatores que influenciam a QV dos idosos (5)	1	Melo, R. L. P. de, Eulálio, M. do C., Gouveia, V. V., & Silva, H. D. M. (2013). O efeito do estresse na qualidade de vida de idosos: o papel moderador do sentido de vida. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i> , 26(2), 222-230.
	2	Miranda, Luciene Corrêa, & Banhato, Eliane Ferreira Carvalho. (2008). Qualidade de vida na terceira idade: a influência da participação em grupos. <i>Psicologia em Pesquisa</i> , 2(1), 69-80.
	3	Neves, R. T., Laham, C. F., Aranha, V. C., Santiago, A., Solimar, F., & Lucia, M. C. S. (2013). Envelhecimento e doenças cardiovasculares: depressão e qualidade de vida em idosos atendidos em domicílio. <i>Psicologia Hospitalar</i> , 11(2), 72-98.
	4	Oliveira, L. S., Rabelo, D. F., & Queroz, N. C. (2012). Estilo de vida, senso de controle e qualidade de vida: um estudo com a população idosa de Patos de Minas, MG. <i>Estudos e Pesquisas em Psicologia</i> , 12(2), 416-430.
	5	Teixeira, I. N. D'A. O., & Neri, A. L. (2008). Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida. <i>Psicologia USP</i> , 19(1), 81-94.
Aspectos Cognitivos do Envelhecimento e QV (3)	1	Beckert, M., Irigaray, T. Q., & Trentini, C. M. (2012). Qualidade de vida, cognição e desempenho nas funções executivas de idosos. <i>Estudos de Psicologia (Campinas)</i> , 29(2), 155-162.
	2	Guedes, D. V., Barbosa, A. J. G., & Magalhães, N. C. de. (2013). Qualidade de vida de idosos com declínio cognitivo: auto e heterorrelatos. <i>Avaliação Psicológica</i> , 12(1), 9-17.
	3	Irigaray, T. Q., Schneider, R. H., & Gomes, I. (2011). Efeitos de um treino cognitivo na qualidade de vida e no bem-estar psicológico de idosos. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i> , 24(4), 810-818.

Tabela 1: Artigos selecionados para a revisão integrativa

Percepção da Qualidade de Vida na Velhice

A qualidade de vida é multidimensional, complexa e afetada por diversos fatores (Neri, 2001). É um construto difícil de ser conceituado e está vinculado com a percepção subjetiva de um indivíduo e vários aspectos que envolvem o seu cotidiano, como por exemplo, seu bem-estar, autonomia, independência, capacidade, satisfação pessoal, suas habilidades e os papéis que estabelece na sociedade (Brandão, & Zatt, 2015).

Nesse sentido, a primeira atitude para se compreender a QV da população idosa é conhecer as múltiplas situações e realidades nas quais esses sujeitos estão inseridos (Dias, *et al.*, 2013).

Os artigos selecionados para esta categoria tratavam da qualidade de vida na velhice sob a ótica dos próprios idosos, caso do estudo qualitativo de Iragaray e Trentini (2008), que objetivou investigar, em 103 idosas, o conceito e a percepção subjetiva da QV, identificando os aspectos mais importantes no que concerne à melhoria e ao prejuízo da sua qualidade de vida. Os resultados apontaram que os fatores considerados importantes para a qualidade de vida foram afetos positivos, saúde e boas condições financeiras. E os aspectos que prejudicam o bem-estar são os fatores sociais, os problemas de saúde e os conflitos familiares. Dessa forma, observou-se que políticas públicas que contemplem os aspectos físicos, psicológicos e sociais são importantes para a melhoria da QV dos idosos.

A institucionalização é um fator cada vez mais frequente e que interfere na QV. Por isso, Brandão e Zatt (2015) buscaram investigar a percepção sobre a qualidade de vida, sob a perspectiva de oito idosos institucionalizados. Encontraram as categorias qualidade de vida, relações sociais, suporte familiar, atividade física, habilidade funcional, espiritualidade e instituição de longa permanência. A percepção da qualidade de vida foi relacionada com o fato de poder viver bem, de se sentir bem para aproveitar aquilo que a vida oferece. Nesse estudo, conclui-se que os idosos avaliaram positivamente a instituição onde moravam, mesmo distantes de familiares e amigos, e consideraram positivo o entrosamento com as pessoas da instituição.

Pesquisa realizada por Khoury e Sá-Neves (2014) comparou idosos institucionalizados e residentes de uma comunidade com o objetivo de investigar a percepção do controle dos indivíduos, relacionando-a com a crença de se estar no comando da própria vida e das dimensões envolvidas. As autoras encontraram diferenças significativas entre os grupos pesquisados, e constataram que viver em comunidade contribui para uma maior percepção de controle e qualidade de vida, quando comparados aos idosos institucionalizados que apresentaram percepção de controle mais baixa.

As representações sociais (RS) da qualidade de vida, concebida pelos idosos participantes de um grupo de convivência e idosos institucionalizados, também foi investigada em uma pesquisa qualitativa realizada por Vieira, *et al.* (2012).

As RS são recursos da mente que partem da experiência do sujeito, que moldam o contexto em que se inserem, dotadas de elementos simbólicos, opiniões, pensamentos, sentimentos e crenças, muito importantes para a compreensão do indivíduo e dos grupos (Moscovici, 2012). A compreensão da QV é elaborada e compartilhada socialmente. Dessa forma, as RS influenciam a percepção que os idosos têm sobre sua qualidade de vida, cujo senso comum influencia o discurso dos idosos. Com os resultados do estudo, observou-se que os participantes dos dois grupos considerados na pesquisa representam a QV dos idosos em diversos aspectos: físicos, psicológicos, espirituais e sociais. Os idosos de grupos de convivência descreveram a QV como algo pertencente a sua realidade, aos acontecimentos de sua vida cotidiana; e o segundo grupo, dos idosos institucionalizados, definiu a QV a partir da observação daquilo que perderam, daquilo que lhes faltava. Os autores entenderam que as RS podem ser entendidas como uma interpretação da realidade vivida dos idosos.

As pesquisadoras Borges e Seidl (2014) investigaram a percepção da saúde e do envelhecimento ativo, os níveis de qualidade de vida antes e após uma intervenção psicoeducativa no intuito de estimular o autocuidado. Para a coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e foram aplicados dois questionários para aferir a qualidade de vida. Entre eles, foi utilizado o WHOQOL-Bref, que é uma versão abreviada do o WHOQOL 100, instrumento desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde, composto por 26 questões de múltipla escolha e que abrange quatro domínios: saúde física, saúde psicológica, relações sociais e meio ambiente (Chachamovich, & Fleck, 2008). O segundo instrumento utilizado foi o WHOQOL-OLD, desenvolvido para avaliar indivíduos idosos e contém 24 itens da escala *Likert*, divididas em seis facetas. Os escores dos dois questionários variam de zero a 100, produzindo um perfil de QV que pode ser dividido para cada domínio ou faceta individualmente, em que quanto maior o escore, melhor é a qualidade de vida do sujeito (Chachamovich, Trentini, Fleck, Schmidt, & Power, 2008). Os resultados apontaram que a psicoeducação foi eficaz e fortaleceu os aspectos relacionado à saúde dos idosos.

Por fim, Bazello, Portella, Antunes e Gatti (2016) compararam, em seu estudo, a qualidade de vida, a autoestima e a autoimagem de 36 homens idosos, divididos em grupos praticantes de esportes individuais ou grupais, e idosos que não realizavam atividades físicas. Para a coleta de dados, utilizaram os instrumentos WHOQOL-Bref, WHOQOL-Old e o Questionário de Autoimagem e Autoestima.

Quando comparados, os grupos apresentaram resultados significantes quanto à autoimagem e à autoestima, em que os praticantes de esportes coletivos apresentaram valores maiores que os idosos praticantes de esportes individuais. Com relação à qualidade de vida, o grupo sedentário apresentou menores valores que os praticantes do esporte coletivo, evidenciando-se a importância da convivência de grupos para a QV na velhice.

Fatores que influenciam a Qualidade de Vida dos Idosos

De acordo com os estudos encontrados, percebe-se que alguns fatores centrais influenciam de modo direto a qualidade de vida de idosos. Nota-se, por exemplo, que a participação em grupos sociais se apresenta como um fator importante por influenciar positivamente a avaliação dos idosos com relação a sua QV, haja vista que o suporte social diminui os sentimentos de solidão e abandono. Outro fator significativo pode ser relacionado à prática de atividade física, que também influencia na QV, pois aumenta o sentimento de valor individual e possibilita o crescimento pessoal (Miranda, & Banhato, 2008).

Envelhecer e vivenciar a QV se configuram como um experimento complexo. Assim, a partir dessa perspectiva, Teixeira e Neri (2008) realizaram um estudo teórico com o objetivo de discutir o significado de envelhecimento bem-sucedido, observando a subjetividade, a individualidade e as diferenças socioculturais. Consideraram que o envelhecimento com aspectos positivos irá abarcar diversos fatores, incluindo fatores individuais, psicológicos, biológicos e sociais. As autoras concluíram que o bem-estar subjetivo é o componente que poderá avaliar o êxito do envelhecimento saudável. E que a trajetória de vida com metas pessoais realistas pode resultar na conquista de um envelhecimento bem-sucedido.

Contudo, o envelhecimento bem-sucedido ou saudável desafia as práticas do cotidiano, em que se faz necessário integrar uma rede funcional que englobe aspectos biopsicossociais dos indivíduos que envelhecem. Oliveira, Rabelo e Queiroz (2012) realizaram um estudo que objetivou identificar os comportamentos de saúde, o senso de controle e a qualidade de vida de 364 idosos residentes no município de Patos de Minas, estado de Minas Gerais. Os resultados apontaram que os idosos com comportamentos saudáveis são na maioria independentes e possuem autonomia, apresentam crenças de controle pessoal e interpessoal sobre como lidar com circunstâncias importantes de sua

vida, além de avaliarem a qualidade de vida de forma satisfatória. O estilo de vida dos idosos mostrou fatores influentes na qualidade de vida, interferindo na saúde física, bem-estar psicológico e no envolvimento social.

Outra pesquisa significativa foi realizada por Neves, *et al.* (2013), que teve como objetivo identificar e descrever as características da depressão em 30 idosos com doenças cardiovasculares (DC), atendidos em domicílio, avaliando sua QV, e a relação entre essas doenças. Concluiu-se que a depressão é frequente entre os idosos portadores de DC, interferindo principalmente nos aspectos emocionais, na saúde mental e nos aspectos físicos. Assim, pode-se compreender que doenças que comprometem a saúde física e cognitiva dos idosos poderão gerar prejuízos que influenciam negativamente a QV dos indivíduos.

Já o estudo de Melo, Eulálio, Gouveia e Silva (2013) visou a investigar se o sentido de vida pode moderar a relação entre o estresse e a qualidade de vida em idosos. Participaram 210 pessoas com idade média de 74 anos, a maioria do sexo feminino (68,58%). Os resultados assinalaram que o estresse é uma grande influência na qualidade de vida nos idosos que tinham baixo sentido de vida, diferentemente do grupo com alto sentido de vida. Desse modo, o sentido de vida se apresenta como um recurso que mantém a QV mesmo diante de fatores estressantes.

Aspectos Cognitivos do Envelhecimento e a Qualidade de Vida

Diversos aspectos podem ser avaliados durante o processo do envelhecimento até a chegada da velhice. As alterações nas funções cognitivas, em particular, podem comprometer o bem-estar biopsicossocial do idoso (Araújo, *et al.*, 2015). Nesse sentido, compreende-se por função cognitiva as fases do processo de informação, a exemplo da percepção, aprendizagem, memória, atenção, vigilância, raciocínio e solução de problemas (Antunes, *et al.*, 2006).

Os artigos selecionados para esta categoria envolvem pesquisas relacionando a cognição e qualidade de vida dos idosos, como por exemplo, o estudo de Irigaray, Schneider e Gomes (2011), que buscou verificar se a QV e o bem-estar psicológico de idosos são afetados pelo treino cognitivo com diversos exercícios. Foram realizadas doze sessões de treino cognitivo com 76 idosos, divididos em grupo experimental e grupo controle.

Os autores obtiveram como resultados que o treinamento interferiu positivamente no desempenho cognitivo, na percepção da QV e no bem-estar psicológico, demonstrando-se uma importante ferramenta para colaborar com a qualidade de vida de idosos.

Outra pesquisa incluída nesta categoria foi a realizada por Beckert, Irigaray e Trentini (2012), que buscou examinar a associação entre qualidade de vida, cognição e desempenho das funções executivas de 88 idosos. Os participantes responderam sobre condições sociodemográficas, qualidade de vida (WHOQOL-Bref), funções cognitivas (Mini-Exame do Estado Mental e Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve) e funções executivas (Teste Wisconsin de Classificação de Cartas). Como resultados, as autoras obtiveram importantes associações entre os domínios físico e o meio ambiente da QV e as variáveis cognitivas, demonstrando que a manutenção de cuidados físicos, as oportunidades do idoso adquirir novas informações e habilidades no meio em que vive são importantes para a sua cognição.

Já o estudo de Guedes, Barbosa e Magalhães (2013) comparou os relatos dos idosos com declínio cognitivo e seus cuidadores com relação à compreensão de sua qualidade de vida. Os autores entenderam que compreender a QV dos idosos é uma ferramenta importante para o tratamento de indivíduos com comprometimento cognitivo, podendo-se perceber como determinada intervenção impacta a vida dos indivíduos. Os resultados do estudo apontam que as questões relacionadas aos diferentes níveis de memória, atenção, julgamento e comunicação são influenciadas pelo declínio cognitivo e, conseqüentemente, afetam a forma como os indivíduos percebem seus estados subjetivos.

Deduz-se, do exposto, que a alteração do processo cognitivo pode afetar diretamente a QV de pessoas idosas, seja na vivência individual ou em sociedade, percebendo-se, de modo geral, a necessidade de manutenção dos aspectos que relacionam os indivíduos à percepção de si e do outro, à atenção consigo e ao contexto em que se inserem. Além do mais, observa-se a alteração dos níveis da consciência que comprometem automaticamente a QV na velhice.

Considerações Finais

Analisaram-se, nos estudos da área da Psicologia, diversos aspectos para avaliar a qualidade de vida dos idosos. Os dados levantados no presente estudo abordaram a

percepção subjetiva da QV na velhice, os diversos fatores que influenciam a QV dos idosos e os aspectos cognitivos que podem intervir na sua QV.

Considera-se que o envelhecimento bem-sucedido ou saudável é uma importante prática para colaborar com a qualidade de vida na velhice, pois interfere na percepção dos idosos quanto aos fatores individuais, sociais, psicológicos e sociais da sua vida. Além disso, o envelhecimento bem-sucedido favorece a independência e a autonomia dos idosos.

Os estudos mostram que a adoção de algumas estratégias pode contribuir para que o idoso perceba sua vida de forma mais otimista. Percebe-se que o contato com grupos são ótimas ferramentas para fortalecer os laços sociais dos idosos, bem como para ajudá-los no enfrentamento das demandas do envelhecimento. A prática de esportes coletivos e o apoio em grupos de convivência, por exemplo, são fatores que contribuem para uma percepção positiva da qualidade de vida e bem-estar pessoal, por abrandarem os sentimentos de solidão e abandono. Procedimentos como a psicoeducação voltada para estimular o autocuidado, a promoção do cuidado físico e o desenvolvimento de novas habilidades, bem como o treino cognitivo para exercitar o desempenho intelectual, são importantes ferramentas para reforçar o bem-estar psicológico e a percepção da QV na velhice.

Fatores que impactam a saúde interferirão nos aspectos biopsicossociais dos idosos. Doenças, como as cardiovasculares, contribuem para maior incidência da depressão na velhice, gerando impactos negativos na QV dos idosos. Além disso, o sentido de vida também aparece como um fator importante na concepção da QV na velhice. Idosos que apresentam um reduzido sentido de vida tendem a perceber sua qualidade de vida de modo mais negativo e ficam mais expostos aos fatores estressantes do cotidiano.

Espera-se que esta pesquisa estimule os profissionais estudiosos do envelhecimento, possibilitando um olhar mais atento às necessidades dos idosos para a obtenção de maiores escores de qualidade de vida. Os resultados encontrados possibilitaram a compreensão de que a percepção subjetiva é o melhor caminho para se apreender sobre a vivência da velhice e que experimentar qualidade de vida durante a idade avançada é possível. Desse modo, fica clara a necessidade de se investigarem os múltiplos contextos em que os idosos estão inseridos, com o objetivo de cada um deles apropriar-se das diversas realidades e de suas necessidades, para que se criem intervenções que possam contribuir para maiores escores de qualidade de vida na velhice.

Reconhecem-se as limitações da pesquisa, a qual não contemplou outras áreas de estudo além da Psicologia, tendo-se restringido a consultas em apenas duas bases de dados.

Os esforços dos profissionais da Psicologia não serão suficientes para realizar intervenções realmente exitosas referentes à qualidade de vida dos idosos, se a eles não se associarem políticas públicas pensadas e executadas para que se possibilite ao longo um maior acesso a oportunidades que irão contribuir para uma melhor QV nesta fase etária tão estigmatizada socialmente.

Referências

- Antunes, H. K. M., Santos, R. F., Cassilhas, R., Santos, R. V. T., Bueno, O. F. A., & Mello, M. T. (2006). Exercício físico e função cognitiva: uma revisão. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 12(2), 108-114. Recuperado em 01 novembro, 2017, de: DOI: 10.1590/S1517-86922006000200011.
- Araújo, C., Silveira, C., Simas, J., Zappellini, A., Parcias, S., & Guimarães, A. (2015). Aspectos cognitivos e nível de atividade física de idosos. *Saúde (Santa Maria)*, 41(2), 193-202. Recuperado em 01 novembro, 2017, de: DOI: 10.5902/2236583415705.
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Bazello, B., Portella, F. C., Antunes, G. P. P., & Gatti, A. L. (2016). Prática esportiva do idoso: autoimagem, autoestima e qualidade de vida. *Boletim de Psicologia*, 66(145), 171-186. Recuperado em 01 novembro, 2017, de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v66n145/v66n145a07.pdf>.
- Beckert, M., Irigaray, T. Q., & Trentini, C. M. (2012). Qualidade de vida, cognição e desempenho nas funções executivas de idosos. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 29(2), 155-162. Recuperado em 01 novembro, 2017, de: DOI: 10.1590/S0103-166X2012000200001.
- Brandão, V. C., & Zatt, G. B. (2015). Percepção de idosos, moradores de uma instituição de longa permanência de um município do interior do Rio Grande do Sul, sobre qualidade de vida. *Aletheia*, 46, 90-102. Recuperado em 01 novembro, 2017, de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n46/n46a08.pdf>.
- Borges, L. M., & Seidl, E. M. F. (2014). Saúde autopercebida e qualidade de vida de homens participantes de intervenção psicoeducativa para idosos. *Psico-USF*, 19(3), 421-431. Recuperado em 01 novembro, 2017, de: DOI: 10.1590/1413-82712014019003005.
- Chachamovich, E., & Fleck, M. P. A. (2008). A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais de saúde. In: Fleck, M. P. A. (Org.). *Desenvolvimento do WHOQOL-BREF*. (p.74-82). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Chachamovich, E., Trentini, C. M., Fleck, M. P. A., Schmidt, S. & Power, M. (2008). A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais de saúde. In: Fleck, M. P. A. (Org.). *Desenvolvimento do WHOQOL-OLD*, 102-111. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Couto, M. C. P. P., Koller, S. H., Novo, R., & Soares, P. S. (2009). Avaliação de discriminação contra idosos em contexto brasileiro—Ageismo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(4), 509-518. Recuperado em 01 novembro, 2017, de: DOI: 10.1590/S0102-37722009000400006.

Dias, D. S. G., Carvalho, C. S., & Araújo, C. V. (2013). Comparação da percepção subjetiva de qualidade de vida e bem-estar de idosos que vivem sozinhos, com a família e institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(1), 127-138. Recuperado em 01 novembro, 2017, de: DOI: 10.1590/S1809-98232013000100013.

Faller, J. W., Melo, W. A., Versa, G. L. G. S., & Marcon, S. S. (2010). Qualidade de vida de idosos cadastrados na estratégia saúde da família de Foz do Iguaçu, PR. *Escola Anna Nery*, 14(4), 803-810. Recuperado em 01 novembro, 2017, de: DOI: 10.1590/S1414-81452010000400021.

Ferreira, O. G. L., Maciel, S. C., Costa, S. M. G., Silva, A. O., & Moreira, M. A. S. P. (2012). Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 21(3), 513-518. Recuperado em 01 novembro, 2017, de: DOI: 10.1590/S0104-07072012000300004.

Guedes, D. V., Barbosa, A. J. G., & Magalhães, N. C. (2013). Qualidade de vida de idosos com declínio cognitivo: auto e heterorrelatos. *Avaliação Psicológica*, 12(1), 9-17. Recuperado em 01 novembro, 2017, de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v12n1/v12n1a03.pdf>.

Gonçalves, L. T. H., Leite, M. T., Hildebrandt, L. M., Bisogno, S. C., Biasuz, S., & Falcade, B. L. (2013). Convívio e cuidado familiar na quarta idade: qualidade de vida de idosos e seus cuidadores. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(2), 315-325. Recuperado em 01 novembro, 2017, de: DOI: 10.1590/S1809-98232013000200011.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2016). *Relações entre as alterações históricas na dinâmica demográfica brasileira e os impactos decorrentes do processo de envelhecimento da população*. Rio de Janeiro, RJ: Celso Cardoso da Silva Simões. Recuperado em 1 novembro, 2017, de: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98579.pdf>.

Irigaray, T. Q., & Trentini, C. M. (2009). Qualidade de vida em idosas: a importância da dimensão subjetiva. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 26(3), 297-304. Recuperado em 01 novembro, 2017, de: DOI:10.1590/S0103-166X2009000300003.

Irigaray, T. Q., Schneider, R. H., & Gomes, I. (2011). Efeitos de um treino cognitivo na qualidade de vida e no bem-estar psicológico de idosos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(4), 810-818. Recuperado em 01 novembro, 2017, de: DOI: 10.1590/S0102-79722011000400022.

Khoury, H. T. T., & Sá-Neves, Â. C. (2014). Percepção de controle e qualidade de vida: comparação entre idosos institucionalizados e não institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 17(3), 553-565. Recuperado em 01 novembro, 2017, de: DOI: 10.1590/1809-9823.2014.13012.

Laranjeira, C. A. (2010). "Velhos são os Trapos": do positivismo clássico à nova era. *Saúde e Sociedade*, 19(4), 763-770. Recuperado em 01 novembro, 2017, de: DOI: 10.1590/S0104-12902010000400004.

Lima, Â. M. M., Silva, H. S., & Galhardoni, R. (2008). Envelhecimento bem-sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 12(27), 795-807. Recuperado em 01 novembro, 2017, de: DOI: 10.1590/S1414-32832008000400010.

Lima, E. R. (2014). *A participação de pessoas idosas no mercado de trabalho do setor de turismo do Distrito Federal: possibilidades e limites*. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, DF.

- Melo, R. L. P., Eulálio, M. C., Gouveia, V. V., & Silva, H. D. M. (2013). O efeito do estresse na qualidade de vida de idosos: o papel moderador do sentido de vida. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(2), 222-230. Recuperado em 01 novembro, 2017, de: doi: 10.1590/S0102-79722013000200002.
- Miranda, L. C., & Banhato, E. F. C. (2008). Qualidade de vida na terceira idade: a influência da participação em grupos. *Psicologia em Pesquisa*, 2(1), 69-80. Recuperado em 01 novembro, 2017, de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v2n1/v2n1a09.pdf>.
- Moscovici, S. (2012). *Representações sociais: investigações em Psicologia Social*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Pereira, K. C. R., Alvarez, A. M., & Traebert, J. L. (2011). Contribuição das condições sociodemográficas para a percepção da qualidade de vida em idosos. Rio de Janeiro, RJ: *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 14(1), 85-95. Recuperado em 01 novembro, 2017, de: DOI: 10.1590/S1809-98232011000100010.
- Neri, A. L. (2001). Envelhecimento e qualidade de vida na mulher. In: *Congresso Paulista de Geriatria e Gerontologia, 2001*.
- Neves, R. T., Laham, C. F., Aranha, V. C., Santiago, A., Solimar, F., & Lucia, M. C. S. (2013). Envelhecimento e doenças cardiovasculares: depressão e qualidade de vida em idosos atendidos em domicílio. *Psicologia Hospitalar*, 11(2), 72-98. Recuperado em 01 novembro, 2017, de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ph/v11n2/v11n2a06.pdf>.
- Oliveira, L. S., Rabelo, D. F., & Queroz, N. C. (2012). Estilo de vida, senso de controle e qualidade de vida: um estudo com a população idosa de Patos de Minas, MG. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 12(2), 416-430. Recuperado em 01 novembro, 2017, de: <http://www.revispsi.uerj.br/v12n2/artigos/pdf/v12n2a06.pdf>.
- Organização Mundial da Saúde. (2005). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde* Suzana Montijo, Trad. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde.
- Organização Mundial de Saúde. (2015). Recuperado em 25 setembro, 2017, de: <http://www.who.int/mediacentre/news/releases/2015/older-persons-day/en/>.
- Porto, I., & Koller, S. H. (2008). Violência contra idosos institucionalizados. *Psic: Revista da Vetor Editora*, 9(1), 1-9. Recuperado em 01 novembro, 2017, de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v9n1/v9n1a02.pdf>.
- Schneider, R. H., & Irigaray, T. Q. (2008). O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 25(4), 585-593. Recuperado em 01 novembro, 2017, de: DOI: 10.1590/S0103-166X2008000400013.
- Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. (2014). Recuperado em 25 setembro, 2017, de: <http://sbgg.org.br/envelhecimento-no-brasil-e-saude-do-idoso-sbgg-divulga-carta-aberta-a-populacao/>.
- Teixeira, I. N. D. O., & Neri, A. L. (2008). Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida. *Psicologia USP*, 19(1), 81-94. Recuperado em 01 novembro, 2017, de: DOI: 10.1590/S0103-65642008000100010.

Vieira, K. F. L., Reis, I. D., Morais Segundo, J. B., Fernandes, M. E., & Macdonald, T. T. V. (2012). Representações sociais da qualidade de vida na velhice. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32(3), 540-551. Recuperado em 01 novembro, 2017, de: DOI: 10.1590/S1414-98932012000300002.

Recebido em 10/01/2018

Aceito em 30/08/2018

Juliana Fernandes-Eloi - Doutora em Psicologia, Universidade de Fortaleza, UNIFOR, Mestre e Graduada em Psicologia, UNIFOR. Graduação em Pedagogia, Universidade Estadual do Ceará, UECE. Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Atualmente é Professora da Graduação em Psicologia, no Centro Universitário Estácio do Ceará, e da Graduação em Psicologia, no Centro Universitário Christus.

URL: <https://orcid.org/0000-0001-9036-8850>

E-mail: julianafernandeseloi@gmail.com

Marina Duarte Ferreira Dias - Graduada em Psicologia, Centro Universitário Estácio do Ceará. Participa do Núcleo de Estudos em Psicologia, Gênero e Política, NUPEX (Estácio). Participa do Laboratório de Estudos dos Sistemas Complexos: Casais, Família e Comunidade, Lesplexos (vinculado ao Programa de Pós-Graduação da UNIFOR).

E-mail: marinaduartedias@yahoo.com.br

Tainara Rodrigues Teixeira Nunes - Graduada em Psicologia, Centro Universitário Estácio do Ceará. Participa do Núcleo de Estudos em Psicologia, Gênero e Política, NUPEX (Estácio). Participa do Laboratório de Estudos dos Sistemas Complexos: Casais, Família e Comunidade, Lesplexos (vinculado ao Programa de Pós-Graduação da UNIFOR).

E-mail: tainararodriguestn@hotmail.com